

É **hora** de começar a planejar o **novo** **Ensino Médio**

POR VÍVIAN GAMBA



O Novo Ensino Médio está batendo à porta das instituições. Mudanças importantes estão por vir, a fim de conferir maior protagonismo aos jovens. A implementação de fato ocorre a partir de 2022, mas já é tempo de as escolas estudarem os documentos da lei 13.415/2017 e considerarem suas possibilidades de reestruturação.

A (re)elaboração dos currículos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essencial para colocar em prática a proposta de flexibilização curricular, é o ponto de partida desse processo, seguida da escolha de itinerários formativos, ou seja, a oferta de caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida.

Por onde começar?

Embora o Novo Ensino Médio já tenha sido aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEEEd/RS) ainda deve se posicionar, fazer ajustes em alguns pontos das diretrizes nacionais e regular a implementação no Estado. De acordo com a presidente do CEEEd/RS, Sônia Maria Seadi Veríssimo da Fonseca, as orientações preliminares que visam auxiliar as escolas na preparação do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio já estão sendo desenvolvidas. “O CEEEd aguarda o recebimento do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) do Ensino Médio, elaborado pela Comissão Estadual composta pela Secretaria da Educação/RS e pela Undime/RS, com a parceria do Sinepe/RS, para análise e homologação.” Tão logo o documento das Orientações Preliminares estiver aprovado, será divulgado junto aos órgãos do Sistema Estadual de Ensino, garante a presidente.

Por ora, a recomendação do CEEEd/RS é que as escolas elaborem um plano de ação que estabeleça um processo de escuta junto à comunidade escolar para: 1) obter o diagnóstico que servirá de subsídio para a definição da oferta dos itinerários formativos; 2) elaborar o Plano de Formação Continuada dos professores; 3) verificar os recursos estruturais, humanos e financeiros com base em levantamento de necessidades, bem como na escuta dos estudantes e docentes (a escola deverá organizar um Plano de Recursos e Execução Financeira considerando suas potencialidades e fragilidades); e 4) identificar as

Escola deve ouvir os estudantes para saber o que eles querem aprofundar no Ensino Médio

possíveis parcerias existentes na comunidade para futuras cooperações/colaborações e convênios.

Estudos e diagnósticos

A escola deverá conhecer a fundo a BNCC, as características da sua região, demanda e perfil de alunos e as possibilidades de oferta dos itinerários formativos. Os currículos deverão contemplar, na parte destinada à formação geral básica, o desenvolvimento das competências e das habilidades expressas na BNCC, bem como contextualizar os anseios e as demandas da sociedade local, considerando uma carga horária que não ultrapasse 1.800 horas. Entre os documentos institucionais que deverão ser reorganizados, estão o Projeto Político-Pedagógico (PPP), os Planos de Ensino/Curso e o Regimento Escolar do Ensino Médio (parcial para a etapa).

Plano de formação continuada dos professores deve seguir os seguintes temas:

- **Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil**
- **Base Nacional Comum Curricular**
- **Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio** (Res. CNE/CEBnº 3/2018)
- **Referenciais para elaboração dos Itinerários Formativos** (Portaria nº 1.432 / 2018)
- **Prática de Gestão e Organização de sala de aula**
- **Interdisciplinaridade**
- **Flexibilização Curricular**

O processo de escuta deve ajudar a escola a compreender quais conhecimentos os estudantes querem aprofundar no Ensino Médio – é importante incluir nessa pesquisa os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Os professores também precisam ser ouvidos, assim como é preciso verificar quais as suas formações e aderências para lecionar nos itinerários formativos. É essencial que o resultado dessa escuta seja sistematizado e compartilhado.

Uma pesquisa desenvolvida pela Editora Monitor, em maio deste ano, em parceria com a Positivo Tecnologia Educacional com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II à 3ª série do Ensino Médio, a maioria deles do Rio Grande do Sul (43%), mostra que, se a escola tivesse um currículo flexível, que permitisse escolher os componentes curriculares, 69% gostariam de estudar Biologia; 61%, Matemática; 59%, História; 58%, Inglês; e 55%, Língua Portuguesa. Na rota inversa, os componentes menos escolhidos seriam Arte, 48%; Física, 44%; Filosofia, 38%; Sociologia, 38%; e Química, 37%.

O Colégio Farroupilha, de Porto Alegre, colocou a pauta em discussão no Hackathon, encontro imersivo que busca fomentar a criatividade e gerar soluções para algum desafio previamente definido. Um grupo formado por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, ex-alunos e educadores da instituição foram convidados a colaborar com a construção do Novo Ensino Médio do Colégio. A proposta é gerar ideias levando em consideração os quatro eixos estruturantes dos itinerários formativos: Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; e Empreendedorismo.

É importante, também, o mapeamento de questões relacionadas à oferta, como quais são possibilidades de itinerários formativos no município em que a escola está inserida: quantas escolas de Ensino Médio existem no seu território, quais escolas possuem apenas uma turma de cada série, quantitativo de estudantes por escola/turma e turno, quantos novos estudantes cada escola é capaz

Escolas devem aguardar a regulamentação do CEEEd para colocar em prática as mudanças



/// Trabalhar um projeto de vida com os alunos pode auxiliá-los a escolher seus itinerários formativos

de receber com sua estrutura atual. Os dados do Censo Escolar podem ajudar.

A estrutura física da escola deve ser levada em consideração: recursos como cozinha, refeitório, quadra de esportes, sala ambiente, laboratórios de ciências, computadores e conexão à internet banda larga, capacidade para ampliação de carga horária (transformação de escola para turno integral).

Organização do novo currículo

As unidades curriculares da formação geral básica podem ser ofertadas de diversas formas, respeitando a obrigatoriedade de que Língua Portuguesa e Matemática estejam presentes em todos os anos do Ensino Médio. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) apontam para que os currículos sejam organizados e planejados dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

As escolas podem criar unidades curriculares diversas, como projetos, oficinas, clubes, laboratórios, incubadoras, núcleos de estudo, entre outras formas de organização, por módulos ou unidades temáticas, para desenvolver as aprendizagens. Os temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, devem ser mencionados no Plano Curricular do Ensino Médio.

Projeto de vida

A escola deve definir estratégias para trabalhar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, como orientação vocacional e profissional e preparação para o mundo do trabalho; atividades para trabalhar a capacidade dos estudantes de definirem objetivos para sua vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã; e a capacidade de se organizarem para alcançar suas metas e de exercitarem determinação, perseverança e autoconfiança para realizar seus projetos presentes e futuros. Esse também pode ser um espaço importante para ajudar os estudantes na escolha de seus itinerários formativos. Sugere-se que ao menos algumas das unidades curriculares relacionadas à construção do projeto de vida estejam presentes no início do Ensino Médio, como forma de garantir a orientação de todos os estudantes para a construção efetiva de seu percurso formativo. A pesquisa da Monitor aponta que 89% dos estudantes gostariam que sua escola destinasse um tempo para que eles pudessem ser orientados na construção de um projeto de vida.

Pesquisa da Monitor aponta que 89% dos estudantes gostariam de trabalhar seu projeto de vida

Itinerários formativos

Os itinerários formativos podem estar organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. Os estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos, de forma concomitante ou sequencial. As redes terão autonomia para definir os itinerários oferecidos, considerando suas particularidades e os anseios de professores e estudantes. Esses itinerários podem mobilizar todas ou apenas algumas competências específicas da(s) área(s) em que estão organizados.

Ao decidir seu modelo de flexibilização, a escola deve escolher quais itinerários serão oferecidos, assim como quais

ENSINO TÉCNICO NO ENSINO SUPERIOR OU NO MÉDIO? MONITOR SABE

Monitor SABE é um Sistema de Ensino de Cursos Técnicos completo, com o maior portfólio e os melhores cursos do mercado, pronto para ser integrado e comercializado por Instituições de Ensino Superior ou por Escolas de Ensino Médio.

O MONITOR TEM 80 ANOS DE EXCELÊNCIA E É O PARCEIRO IDEAL PARA INSTITUIÇÕES QUE BUSCAM QUALIDADE, SOLIDEZ E CREDIBILIDADE NA OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS.



PROPOSTA DE VALOR MONITOR SABE:

- AVA customizado para a Instituição.
- Metodologia Diferenciada.
- Equipe Editorial Especializada.
- Material Didático de Qualidade.
- Portfólio Completo Certificado.

Fale comigo

- 👤 Valéria Teixeira
- ✉ valeria.teixeira@institutomonitor.com.br
- ☎ (41) 3322-3500
- 📞 (41) 99500-5571



MONITOR | 80 ANOS
SABE

monitorsabe.com.br

Escola precisa avaliar as condições de oferta dos itinerários formativos no seu município

os eixos estruturantes mobilizados, a partir das definições dos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos. As unidades ofertadas em um itinerário podem ser obrigatórias para todos os estudantes ou eletivas e podem estar agrupadas em periodicidades distintas (com duração de um ano, um semestre, um bimestre, entre outras possibilidades temporais). A recomendação é considerar a oferta de unidades com duração inferior a um ano, pois no desenho dos itinerários podem surgir unidades curriculares cuja carga horária não seja suficiente para permear todo o ano letivo.

Formação técnica

No Novo Ensino Médio, a formação técnica e profissional passa a fazer parte do Ensino Médio regular. Isso quer dizer que os estudantes têm a possibilidade de fazer a formação geral básica em uma escola de Ensino Médio regular e, na parte destinada aos itinerários, fazer cursos técnicos ou cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em instituições parceiras, considerando as possibilidades de oferta das redes e os critérios para estabelecimento dessas parcerias definidos pelos sistemas de ensino. A instituição de origem do aluno será responsável por estabelecer as diretrizes para o acompanhamento dos cursos realizados pelos alunos em outras organizações.

Estruturação e pilotos

As redes de ensino devem conhecer sua capacidade de realizar investimentos em ampliação de estrutura física das escolas, contratação de professores, ampliação dos transportes, entre outras ações, a fim de elaborar uma Previsão Orçamentária adequada aos desafios dessa implementação.

No sistema estadual de ensino, no final do ano passado, foram escolhidas 300 escolas-piloto (10 por coordenadoria), que já começaram o ano letivo de 2019 desenvolvendo algumas práticas correlatas à proposta do Novo Ensino Médio, afirma o coordenador de Políticas Públicas para a Educação Básica da Seduc/RS, Clark Sarmiento. “Essas escolas foram convidadas a refletir sobre possibilidades para que os estudantes de Ensino Médio pudessem atuar e

ter uma nova abordagem metodológica dos professores no contexto da sala de aula e no contexto escolar.” A proposta de flexibilização curricular é realizada semanalmente, ao longo de 100 minutos, quando os professores abordam o currículo de outra forma – oficinas, gincanas, atividades diferenciadas.

Após uma escuta junto a essas escolas-piloto – de alunos, professores e comunidade –, a Seduc está compilando os dados. “Eles vão nos auxiliar a refletir sobre possíveis itinerários formativos, respeitando os fortes aspectos socioculturais que temos nos municípios gaúchos e nas diferentes regiões do nosso Estado.”

Embora dois anos seja um prazo bastante enxuto para o volume de mudanças a serem feitas e existam muitas dúvidas das escolas sobre a preparação para o Novo Ensino Médio – dadas algumas incertezas sobre o modelo –, para o presidente do Sinepe/RS, Bruno Eizerik, não há razão para preocupação excessiva. “Vamos promover muitas capacitações sobre o tema e auxiliar as escolas no que for preciso para que elas consigam vencer as demandas e os prazos estipulados.” O importante, neste momento, é estar atento a tudo que possa embasar o plano de ação da escola, estabelecer um cronograma de ação e focar no trabalho. Depois, com as diretrizes estaduais, definir os currículos e efetivamente colocar a proposta da escola em prática.

**Texto construído com base no Guia de Implementação do Novo Ensino Médio*



/// Colégio Farroupilha organizou um Hackathon para ouvir a comunidade escolar sobre o Novo Ensino Médio



CONTEÚDO ONLINE DISPONÍVEL
Confira a pesquisa da Editora Monitor na íntegra e outros materiais de apoio para planejar o Novo Ensino Médio

